

(SAUDAÇÕES DE PRAXE)

Eduardo Galeano diz em um de seus escritos¹:

“De tempo somos.

Somos seus pés e suas bocas.

Os pés do tempo caminham em nossos pés.

Cedo ou tarde, já sabemos, os ventos do tempo apagarão as pegadas.

Travessia do nada, passos de ninguém? As bocas do tempo contam a viagem.”

O tempo nos trouxe até aqui. Do tempo devemos trazer o registro, para que suas experiências não sejam sublimadas por seus ventos. A viagem só importa pelos que experimentamos e essas experiências que nos formam, nos fazem mais fortes, nos trazem a certeza de que se com elas não aprendermos, as bocas do tempo se calarão.

Neste dia nacional do Ministério Público, o tempo nos traz de volta a um de nossos recomeços. O endereço

da Rua Oswaldo Cruz, 1396 – Centro, já foi a sede administrativa do Ministério Público. Hoje, a reinauguramos como o primeiro Centro Cultural do Ministério Público maranhense, quiçá brasileiro, porque, como disse nosso Ferreira Gullar², “***a arte existe, porque a vida não basta***”.

Acabamos de encerrar nosso Congresso estadual, alusivo aos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o primeiro marco internacional que, ao influenciar todas as Constituições modernas, estabeleceu que todos, sem qualquer exceção, temos todos os direitos, em qualquer lugar e a qualquer tempo. A Declaração dos Direitos Humanos é a declaração de nossa humanidade, a declaração do que nos distingue enquanto espécie nesse mundo.

E a dimensão humana é a dimensão da arte, da criatividade, da capacidade de abstração e da transformação. O cidadão, a mais alta autoridade da República, segundo a Ministra Carmem Lúcia, do STF³, somente exerce sua cidadania se tiver a plenitude de seus direitos, o que inclui seus direitos culturais.

E o cidadão maranhense, na capital Patrimônio da Humanidade, deve exercer esses direitos como uma forma de devolver à nossa São Luís a pujança e o vigor da força cultural de seu Centro Histórico. Nosso Centro Cultural, no prédio AURORA CORREIA LIMA, Senhor Prefeito, é, portanto, também um presente do Ministério Público para nossa cidade, para a revitalização constante do local por onde desfilou a carruagem de Ana Jansen, de onde ainda reverberam ecos dos pregões dos vendedores de derresol, e por onde palmilharam os chamatós dos brincantes do bumba-meu-boi.

Nosso Centro Cultural tem essas pretensões: ser local de serviço para a comunidade maranhense, tanto em nossa atividade-fim; a promoção da ordem jurídica democrática; como no uso da arte para, a um só tempo, enlevar nossa humanidade e utilizar produtos e atividades culturais para, de forma sempre transparente, prestar contas à sociedade sobre nossas atividades institucionais, propiciando ao cidadão o controle social sobre nossos projetos e programas, previstos em nosso Planejamento Estratégico, por meio de exposições, rodas de conversa, apresentações

artísticas, debates e outras formas de manifestação cultural.

A edificação desta obra só passará a ter vida com a presença das pessoas, razão primeira de nossa existência institucional. Todos estão sendo chamados para dela compartilhar, porquanto, muito mais que uma conquista material, representa o fortalecimento de uma casa construída em solo fértil, que tem como missão acolher a todos, independentemente de sua classe social, credo, cor e prestígio político e econômico.

Já a partir desta segunda-feira, dia 17, teremos ampla programação, recebendo visita de alunos de escolas públicas e pessoas das comunidades circunvizinhas, para que o Centro Cultural possa ser essa referência de relacionamento com a sociedade que buscamos humanizar ainda mais.

E fazemos esta entrega no dia de hoje por sua importância institucional e para nossa sociedade. Além dos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, comemoramos em 2018 os 30 anos

de nossa Constituição Cidadã que, como afirmou a Secretária Nacional de Direitos Humanos do CNMP, a Procuradora de Justiça Ivana Farina, criou o Ministério Público Cidadão que temos e que devemos preservar.

O dia 14 de Dezembro é o Dia Nacional do Ministério Público em alusão à data da sanção da Lei Complementar nº 40, de 1981, responsável por definir as regras gerais do Ministério Público, organizando-o em carreira e reconhecendo sua autonomia administrativa e financeira, bem como dotação orçamentária própria.

Esse marco legal traduz a reflexão da primeira Procuradora-Geral de Justiça do país nomeada segundo o rito da Constituição de 1988, nossa querida Dra. Elimar Figueiredo de Almeida e Silva, que em lapidar frase nossa história resumiu nestas palavras⁴:

«Nem sempre foi assim. Custou a ser assim. Para chegar-se ao dia de hoje, longo foi o caminho, áspera a jornada, ingentes os sacrifícios. ... E ainda há muito a palmilhar, muito a aprender, muito a

corrigir... Mal se esboçam os contornos de uma doutrina própria do Ministério Público pós-88. Sequer se consolidou na consciência nacional o que representa esta instituição para a defesa dos direitos dos cidadãos.”

Ouvi estas palavras no primeiro Dia Nacional do Ministério Público, em 1993, após meu concurso de aprovação. Não as esqueço, pois sei da importância histórica de seu conteúdo. Estamos hoje aqui pelo trabalho dos homens e mulheres que nos antecederam e que, em tempos difíceis, desbravaram os caminhos por nós hoje trilhados.

Foi Celso Magalhães, nosso patrono, que se expôs ao promover a acusação contra a baronesa de Grajaú, pela tortura e morte do escravizado menino Inocêncio. É novamente ele que se põe à exposição, no mural que guarnece a lateral externa de nosso Centro Cultural, para lembrar à nós e à toda a sociedade, que o Ministério Público Cidadão somente cumpre sua missão de velar pela ordem democrática se formos, cada um de nós, promotores de direitos humanos e agentes de transformação social.

É da lembrança desses que nos antecederam, como a servidora RosaCoutinho, ou os Procuradores de Justiça Suvamy Vivekananda Meireles, Ilzé Vieira de Melo Cordeiro, Antonio Carlos Pereira Lobato , José Bento Nogueira Neves e da Promotora de Justiça Aurora Correia Lima, que nomeiam algumas das instalações desse nosso novo espaço institucional, que fazemos que os ventos do tempo não apaguem nossas marcas e sim nos façam planar acima delas, para vê-las por inteiro, registrando-as em honra de seu valor histórico e da importância das conquistas alcançadas para a sociedade maranhense.

Por essa razão temos aqui nosso Memorial, cujo acervo revela grande parte da história maranhense que contou com a participação do Ministério Público e que, ao lado de tantas outras atividades de nosso programa de Memória Institucional, contribui significativamente como fonte de pesquisa historiográfica e de informação turística à disposição de todos e de todas. Agradeço a toda a Comissão Gestora, na pessoa de seu presidente, o Procurador de Justiça TEODORO PERES NETO, pelo trabalho

incessante visando promovermos essa reinauguração de suas instalações, não podendo deixar de destacar o trabalho de pesquisa efetuado pelos colegas Promotores, em especial os amigos Washington Cantanhede e Ana Luísa Ferro, em nome de quem agradeço a todos os demais membros que colaboraram concessão ou doação de insígnias, medalhas, condecorações e peças de valor inestimável, adquiridas ao longo de sua vida profissional, como nosso Corregedor, o Dr. EDUARDO NICOLAU, a Dra. ELIMAR FIGUEIREDO e os familiares de nosso inesquecível José Pereira Gomes.

Este Centro também abrigará, neste local, a Escola Superior do Ministério Público, os Centros de Apoio Operacional, algumas Promotorias de Justiça Especializadas e as Promotorias de Justiça de Substituição Plena e o Espaço Multimídia. Reunimos aqui, então, o atendimento ao cidadão, inclusive com a alocação das instalações de unidade do VIVA CIDADÃO e do PROCON, além do escritório local do UNICEF, além da formação e capacitação institucionais e o registro da trajetória do MP timbira, a eternizar conquistas e lutas de todas e todos os

operários da cidadania em nome da cidadania maranhense.

Agradeço ao hercúleo esforço de todos os setores da Procuradoria Geral de Justiça, da engenharia, aos serviços gerais, da comunicação ao cerimonial, da CAD à CAEI e aos transportes, enfim, a todos e todas que se dedicaram incessantemente para chegarmos ao dia de hoje e o faço na pessoa de nosso Diretor Geral, o Promotor de Justiça EMMANUEL JOSÉ PERES NETTO GUTERRES SOARES, extensivo aos servidores Dulce Serra e Francisco Colombo, que doravante ocuparão as funções de gestores do Centro Cultural e Administrativo AURORA CORREIA LIMA. Minha gratidão, ainda, aos órgãos colegiados de nossa instituição, que vêm colaborando imensamente com a condução ágil e democrática de nossa gestão.

Já concluindo, peço vênia a todos só presentes para que seja permitido render uma homenagem especial e comovida aos nossos timoneiros e precussores aqui presentes, Elimar, Néa, Helena Heluy, Leitão, Raimundo Marques, Reinaldo Castro, Nildes e tantos

outros que, com muito trabalho, propiciaram as condições básicas para atingirmos o atual estágio de respeito, credibilidade e prestígio na sociedade. Esta data representa muitas décadas de lutas; muitas vidas ganhas e perdidas. Na raiz desta notável instituição estão a saudade e lembrança de tantos outros já em outra dimensão, a exemplo de Aderson Lago, José Gomes, Dr. Coelho, José Bento Neves, Ilzé Cordeiro, Irandy Mota, Antonio Carlos Lobato, Suvamy, dentre outros, que embora ausentes fisicamente permanecem todos na memória agradecida de todos nós.

Homenageio, enfim, todos os companheiros de viagem, de ontem de hoje e de sempre, nessas trilhas em que batalhamos pela cidadania, pela Justiça e pela Democracia. E faço essa homenagem, encerrando esta fala, pela voz do escritor Saramago⁵:

“A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa [...] O fim de uma viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já [...]. É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir. E

para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre. [...]”

Muito obrigado pela atenção e pela honra de tê-los aqui, neste momento histórico, celebrando esta data tão especial.

Viva o Ministério Público do Maranhão! Viva o Ministério Público brasileiro! Parabéns aos operários da cidadania pela passagem do seu dia.

Centro Cultural do MPMA, em São Luís, 14 de
dezembro de 2018

LUIZ GONZAGA MARTINS COELHO

Procurador-Geral de Justiça